



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

HISTÓRIA

2ª SÉRIE

**A AMÉRICA PORTUGUESA E A ORGANIZAÇÃO COLONIAL: A
SOCIEDADE COLONIAL E A ESCRAVIDÃO**

OBJETIVOS

- ✓ Analisar o escravismo no Brasil, considerando as condições de trabalho e as formas de resistência dos escravizados.
- ✓ Analisar o engenho de açúcar observando as características administrativas e culturais da sociedade açucareira.
- ✓ Analisar outros produtos da economia colonial.

- O que é escravidão?
- A escravidão é um fenômeno recente?
- Identificamos escravidão em outras temporalidades históricas?
- Existe escravidão nos dias atuais?



Em diferentes períodos históricos houve escravidão. No Egito Antigo (lembra de Moisés?), no Império Romano (Espártaco) e aqui no Brasil, por exemplo. Infelizmente encontramos a escravidão, embora não oficializada, nos dias atuais.

Trabalhadores baianos recrutados para vinícolas gaúchas detalham o cotidiano em condições análogas à escravidão

Alojamento com câmeras para monitorar tudo. Em caso de reclamação, a resposta era a tortura. Esses fatos foram narrados por dois trabalhadores baianos que não quiseram ser identificados e conseguiram fugir do local onde ficava o alojamento localizado em Bento Gonçalves (RS) que são acusadas de submeter trabalhadores nordestinos a **trabalho análogo à escravidão**. Entre as empresas envolvidas estão Salton e Aurora.

O depoimento dos trabalhadores foi feito à **TV Globo da Bahia**. Ambos contaram que fugiram após presenciarem agressões físicas, verbais e ameaças. O caso foi descoberto na quarta-feira (22), após uma operação conjunta da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Polícia Federal (PF) e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Os dois trabalhadores ouvidos pela emissora relataram que não tinham acesso à toalha, lençol, nem talheres. A comida, que chegava em quentinhas e geralmente estava estragada, era consumida com a mão.





- Como a escravidão interfere nas relações sociais no Brasil de hoje?
- Você já se perguntou se havia escravidão na África antes da chegada dos europeus?
- Você considera que a escravidão contribuiu para o processo de desigualdade social no Brasil ?

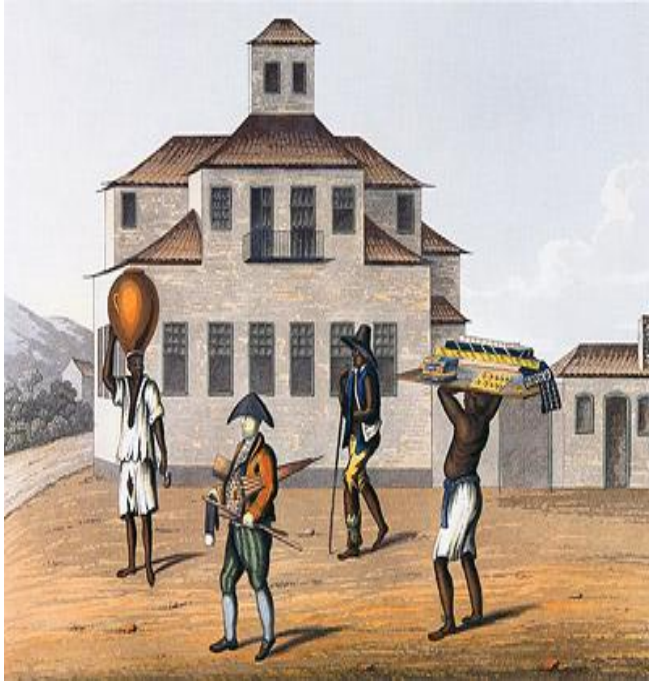
O processo de exploração de milhares de escravos no Brasil ao longo de mais de séculos ainda reflete na sociedade de hoje, através do preconceito racial, da desigualdade social e em diversos problemas no país.

Compreender esse processo de escravização é compreender, parcialmente, os problemas do Brasil de hoje.

MÃO DE OBRA

- ✓ A produção açucareira tinha grande demanda por mão de obra.
- ✓ No início: indígena escravizado. Tido como um “recurso” disponível em quantidade.
- ✓ A partir do século XVII, predomínio da mão de obra do africano escravizado.

MÃO DE OBRA



- ✓ Negros escravizados foram a base das principais atividades do período colonial.
- ✓ Açúcar, mineração, outros cultivos agrícolas, criação de animais, transporte, comércio e serviço doméstico.

CONHECIMENTO PRÉVIO

- Você conhece a expressão “senhor de engenho”?



- Você lembra em qual região do Brasil a produção canavieira, durante o período colonial, foi mais intensa?
- Sabe dizer se no período colonial, a sociedade era igualitária?

CONHECIMENTO PRÉVIO

A expressão “senhor de engenho” surgiu para designar o dono do engenho, possuidor de terras, dinheiro e prestígio. O ciclo canavieiro foi mais intenso no nordeste do Brasil e a sociedade não era igualitária. Poucas pessoas eram detentoras da maior parte da riqueza, enquanto a maioria da população era pobre ou escravizada.

PROBLEMATIZAÇÃO

A concentração fundiária é um grave problema no Brasil, com a maior parte das terras nas mãos de poucas pessoas. Essa concentração é uma permanência do período colonial brasileiro.

- Como você acredita que essa concentração de terras, herdada do período colonial, interfere na desigualdade social?

CONTEXTUALIZAÇÃO

Desde a colonização, a posse de terras, no Brasil, concentra-se nas mãos de poucos.

Compreender a construção dessa característica fundiária possibilita entender a gênese da desigualdade social e discutir alternativas para mudar esse cenário, já que, segundo a ONU, o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo.

SOCIEDADE COLONIAL

“Construída na parte mais elevada do terreno – o que permitia uma visão panorâmica de toda propriedade, a casa-grande era a residência do senhor de engenho. Reunia, também, as funções de fortaleza, hospedaria e escritório. Para se proteger dos ataques indígenas, todas edificações eram construídas muito próximas, grudadas: casa-grande, senzala, paiol, casa de farinha, engenho, casa de despejo, etc. Com isso, não se distinguiam os lugares de morar e de trabalhar.”

SOCIEDADE COLONIAL



Obra “O
Engenho”, de
Frans Post.
Século XVII.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Frans_Post_-_Engenho_de_Pernambuco.jpg



ENGENHO

- ✓ **Casa-grande:** casarão onde moravam o senhor de engenho e sua família. Era o centro administrativo.
- ✓ **Senzala:** construção precária, onde viviam os escravos.
- ✓ **Capela.**
- ✓ **Casa do engenho** (moenda e fornalhas),
casa de purgar e galpões.
- ✓ **Canavial.**
- ✓ **Roça.**

ALÉM DO AÇÚCAR



✓ **Pecuária** (criação de gado):
para o mercado interno.
Além de alimento, leite e
couro, eram usados como
força motriz e meio de
transporte.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Debret_pedreira.jpg Acesso:
10/02/2021.

SOCIEDADE COLONIAL

- ✓ Pequenos proprietários rurais produziam gêneros alimentícios para o consumo interno: mandioca, feijão, milho, feijão e arroz.
- ✓ O algodão também foi muito cultivado e o tabaco (fumo) foi outro importante produto, mas de exportação.
- ✓ Não se pode afirmar que na colônia existia apenas o modelo *plantation*.

QUIZ

(ACAFE/SC) “É um sistema agrário-mercantil de colonização escravista, conformado como um conjunto integrado de relações centralizadas no objetivo de produção monocultora para exportação” (Darcy Ribeiro). O autor, no trecho apresentado, está se referindo à:

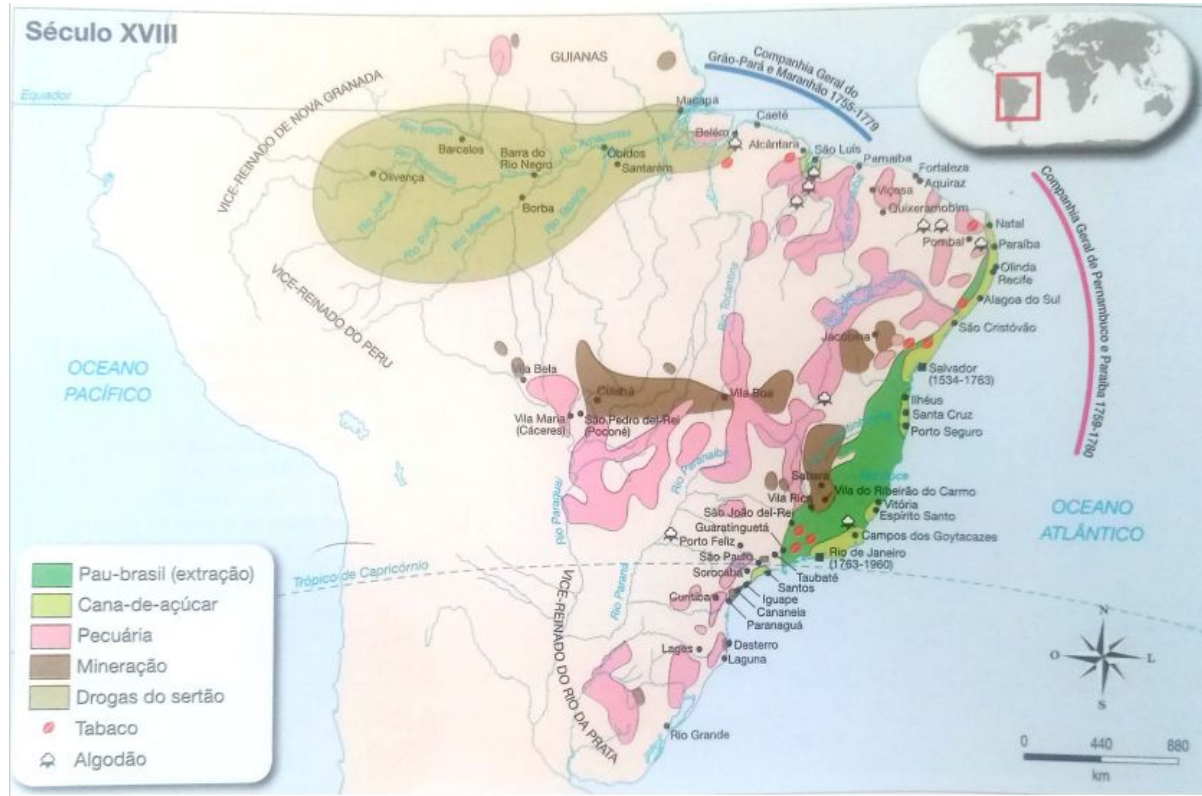
- a) Mineração.
- b) Pecuária.
- c) Economia de pequenas propriedades.
- d) Economia açucareira.
- e) Cotonicultura.

CORREÇÃO DO QUIZ

(ACAFE/SC) “É um sistema agrário-mercantil de colonização escravista, conformado como um conjunto integrado de relações centralizadas no objetivo de produção monocultora para exportação” (Darcy Ribeiro). O autor, no trecho apresentado, está se referindo à:

- a) Mineração.
- b) Pecuária.
- c) Economia de pequenas propriedades.
- d) Economia açucareira.
- e) Cotonicultura.

ALÉM DO AÇÚCAR



Fonte: VICENTINO, Claudio. Atlas Histórico: Geral e Brasil. 1ª ed. São Paulo. Scipione, 2011. p.102.

ALÉM DO AÇÚCAR



Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Mapa_econ%C3%B4mico#/media/Ficheiro:Brasil_economia.jpg Acesso em 08/02/2021.

ESCOLHA PELA ESCRAVIDÃO AFRICANA

- ✓ Barreira cultural;
- ✓ Epidemias;
- ✓ Domínio de certas técnicas pelos africanos;
- ✓ Oposição à escravidão indígena;
- ✓ Lucros gerados com o tráfico negreiro.

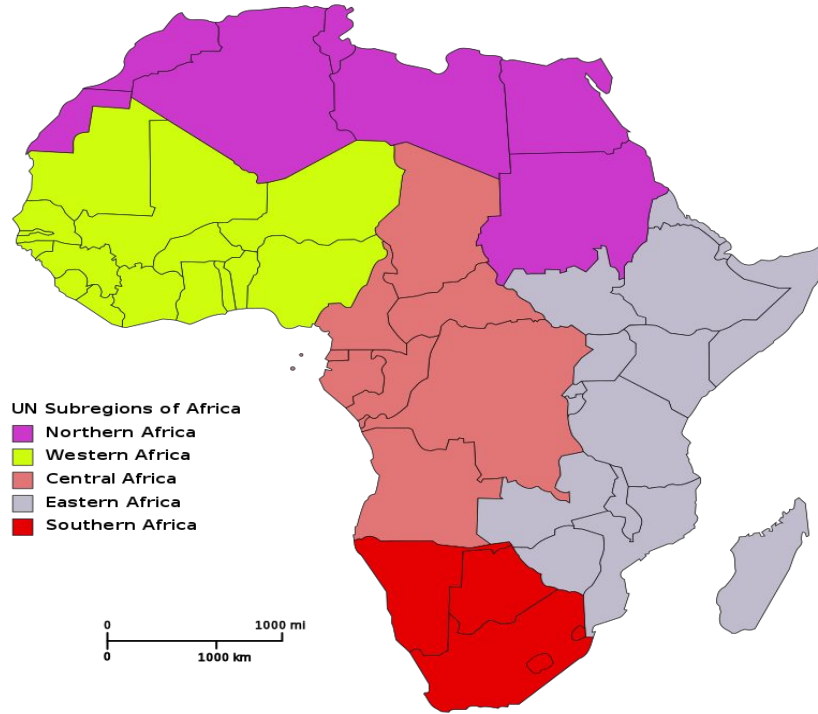


1. Monjolo; 2. Mina; 3, 4, 8, 9. Moçambique; 5, 6. Benguela; 7. Calava

COTIDIANO NOS ENGENHOS

- Antonil afirmava que os escravizados precisavam de apenas três P: pau, pano e pão.
- Castigos físicos eram comuns.
- Vestiam “pano da terra”. Normalmente escravos do campo eram mais mal vestidos do que escravos domésticos e artesãos.
- “Comiam tudo o que lhes caísse nas mãos”.

ORIGEM DOS AFRICANOS



As regiões de origem da maioria dos africanos e africanas trazidos para o Brasil estão destacadas em amarelo (ocidental) e rosa (central).

ATIVIDADE

(PUC/RS) No século XVI, a economia do Brasil colonial era voltada à monocultura de exportação da cana-de-açúcar. Outras atividades econômicas complementares contribuíram também para a manutenção deste modelo, tais como:

- a) pecuária, fumo, mandioca e algodão;
- b) drogas do sertão, hortaliças e gado;
- c) avicultura, café e algodão;
- d) café, indústria de pequeno porte e fumo;
- e) mandioca, suinocultura e artesanato.

CORREÇÃO DA ATIVIDADE

(PUC/RS) No século XVI, a economia do Brasil colonial era voltada à monocultura de exportação da cana-de-açúcar. Outras atividades econômicas complementares contribuíram também para a manutenção deste modelo, tais como:

- a) pecuária, fumo, mandioca e algodão;
- b) drogas do sertão, hortaliças e gado;
- c) avicultura, café e algodão;
- d) café, indústria de pequeno porte e fumo;
- e) mandioca, suinocultura e artesanato.

MÃO NA MASSA

Chegou o momento de colocarmos a mão na massa!

Você deve, a partir de nossas aulas, e com a orientação do seu professor confeccionar uma planta baixa (desenho em escala que mostra a relação entre os espaços de um local e suas características físicas vistas de cima) de um engenho de cana de açúcar do período colonial. Para isso, deverá...

1. representar os espaços que compunham esse local;
1. identificar cada um deles;
2. criar uma legenda para cada espaço social do engenho, explicando sua função.

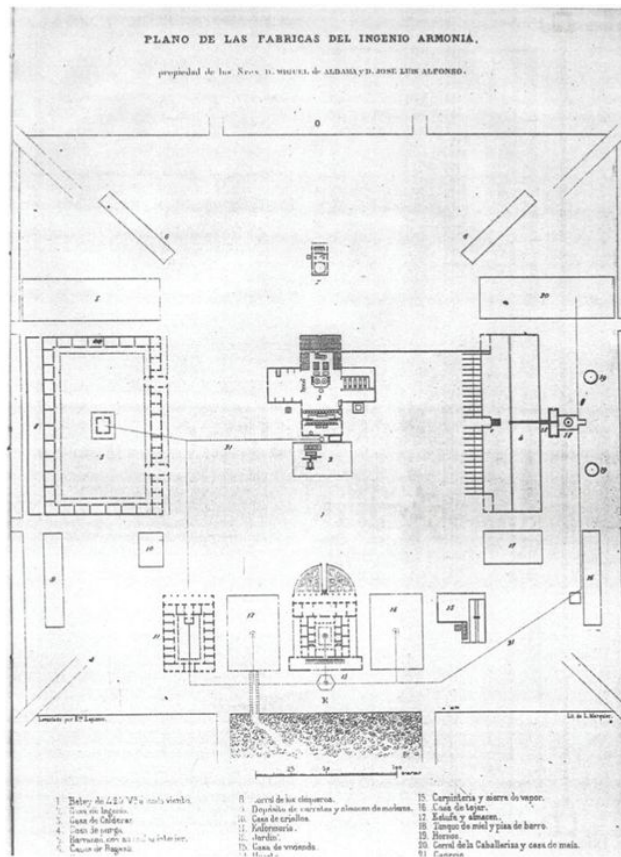


Figura 7 – Engenho Armonía. Litogravura de Eduardo Laplante. (CANTERO; LAPLANTE, 1857). Acervo da Fundação Antonio Núñez Jiménez de la Naturaleza y el Hombre, Havana.

Exemplo de planta baixa.

Engenho *Armonía*, 1850, obra de Justo Cantero e Eduardo Laplante.

RETOMADA

- ✓ A sociedade colonial era heterogênea.
- ✓ Vários espaços de convivência social e de trabalho constituem o “Engenho”.
- ✓ Além da cana-de-açúcar, outras culturas foram desenvolvidas no período, como o tabaco, mandioca, milho e feijão.
- ✓ A criação do gado contribuiu para a interiorização do território brasileiro.

REFERÊNCIAS

FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. 3. ed. atual. e ampl., 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2021.

JÚNIOR, Alfredo Boulos. **História sociedade e cidadania**. 2. ed. São Paulo/sp: Ftd, 2012.